

Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Coronavírus em disciplinas de saúde coletiva de um curso de graduação em odontologia: relato de experiência

The challenges of using active methodologies in remote teaching during the Coronavirus pandemy in collective health subjects of an undergraduate course in dentistry: an experience report

DOI:10.34117/bjdv8n3-351

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Gabriela Lopes da Silva

Graduação em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Sul-Americano - UNIFASAM

Endereço: BR-153, Km 502 - Jardim da Luz, Goiânia - GO, CEP: 74850-370

E-mail: bigagabi913@gmail.com

Nathalya Porcino Rodrigues

Graduação em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Sul-Americano - UNIFASAM

Endereço: BR-153, Km 502 - Jardim da Luz, Goiânia - GO, CEP: 74850-370

E-mail: nathalya.porcinorodrigues@gmail.com

Samara Marques de Moura

Mestre em Clínicas Odontológicas

Instituição: Professora Titular das Disciplinas de Saúde Coletiva - UNIFASAM

Endereço: BR-153, Km 502 - Jardim da Luz, Goiânia - GO, CEP: 74850-370

E-mail: samaramarquesmoura@yahoo.com.br

RESUMO

Em 2019, com o surgimento e disseminação da COVID-19 em todo o mundo, de maneira a obedecer às legislações que proibiam aglomerações, as escolas e instituições de ensino superior tiveram que interromper a prática das aulas presenciais e adaptar o ensino para formas remotas com a utilização de ferramentas digitais. Para os Cursos de Odontologia, tornou-se desafiador a substituição das aulas práticas, sobretudo, o cumprimento dos estágios realizados na rede pública odontológica. Assim, as Disciplinas de Saúde Coletiva foram muito afetadas pela impossibilidade de continuarem com as atividades realizadas no SUS e o exercício da problematização em saúde, pré-requisitos curriculares. Diante deste desafio inédito para os docentes da área e com as várias tentativas de prosseguir com o planejamento de ensino, emergiu o interesse em relatar a experiência do processo de adaptação ao ensino remoto em disciplinas de Saúde Coletiva de um Curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior durante a pandemia da COVID-19. O presente estudo caracteriza-se como descritivo e em formato de relato de experiência ocorrido nas Disciplinas de Saúde Coletiva do curso de graduação em Odontologia em uma instituição de ensino superior privada em que se optou por utilizar a Metodologia Ativa “Aprendizagem Baseada em Problemas” como substituição temporária à Metodologia de Problematização por estágios presenciais no período de março a dezembro de 2020, os meses mais críticos da pandemia do Coronavírus. A experiência

trouxo como resultados a concretização dos objetivos das disciplinas, a continuidade satisfatória dos planos de ensino e processo de aprendizagem efetivo mesmo durante a pandemia e o modelo remoto. A metodologia ativa do tipo “Aprendizagem Baseada em Problemas” foi importante como substituição necessária aos estágios presenciais por também possibilitar a discussão de casos reais ocorridos cotidianamente na rede pública, objetivo fundamental do ensino por problematização em saúde. Os fatores positivos e facilitadores levantados foram o planejamento adequado para o modelo de aulas remotas, aporte tecnológico da instituição e experiência do corpo docente com a metodologia e vivência cotidiana no SUS. Quanto aos fatores dificultadores, foram relatadas problemáticas de indisponibilidade à internet por alguns alunos, absenteísmo devido às experiências pessoais com a doença, ansiedade pela expectativa de retorno às atividades presenciais e desmotivação pela falta de contato pessoal com o grupo, com profissionais e comunidade assistida no serviço público durante os estágios presenciais. A experiência vivenciada por docentes e discentes das Disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia com a Metodologia Ativa ‘Aprendizagem Baseada em Problemas’ foi satisfatória no quesito a contemplar a aprendizagem e prosseguir com as atividades curriculares adaptadas para o modelo remoto durante a pandemia do Coronavírus e pode ser ferramenta importante quando usada de forma substituta, pontual e temporária quando houver impossibilidade da realização de estágios na rede pública de saúde.

Palavras-chave: educação em odontologia, aprendizagem baseada em problemas, coronavírus.

ABSTRACT

In 2019, with the emergence and dissemination of COVID-19 throughout the world, in order to comply with legislation that prohibited agglomerations, schools and higher education institutions had to stop practice of classroom classes and adapt teaching to different ways. remote using digital tools. For Dentistry Courses, it became challenging to replace practical classes, above all, the fulfillment of internships carried out in public dental network. Thus, Collective Health Disciplines were greatly affected by impossibility of continuing with activities carried out in SUS and exercise of problematization in health, which are curricular prerequisites. Faced with this unprecedented challenge for professors in area and with various attempts to proceed with planning of teaching, there was an interest in reporting the experience of process of adaptation to remote teaching in Public Health disciplines of a Dentistry Course at an institution of higher education during COVID-19 pandemic. The present study is characterized as descriptive and in the format of an experience report that occurred in Disciplines of Public Health of undergraduate course in Dentistry at a private higher education institution where the Active Methodology “Problem-Based Learning” was chosen. ” as a temporary replacement for Problematization Methodology by face-to-face internships from March to December 2020, the most critical months of Coronavirus pandemic. The experience brought as results the achievement of objectives of disciplines, satisfactory continuity of teaching plans and an effective learning process even during pandemic and remote model. The active methodology of the “Problem-Based Learning” type was important as a necessary replacement for in-person internships, as it also enabled the discussion of real cases that occur daily in public network, a fundamental objective of teaching through problematization in health. The positive and facilitating factors raised were adequate planning for remote classes model, institution's technological support and faculty's experience with methodology and daily experience in SUS. As for complicating factors, problems related to unavailability of internet by some students, absenteeism due

to personal experiences with the disease, anxiety due to expectation of returning to face-to-face activities and lack of motivation due to lack of personal contact with the group, professionals and community assisted in public service during on-site internships. The experience of teachers and students of Collective Health Disciplines of Dentistry Course with the Active Methodology 'Problem-Based Learning' was satisfactory in terms of including learning and continuing with curricular activities adapted to remote model during the pandemic of Coronavirus and can be an important tool when used as a substitute, punctual and temporary when it is impossible to carry out internships in public health network.

Keywords: dental education, problem-based learning, coronavirus.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV- 2 (doença Coronavírus 2019 ou COVID-19) teve provável surgimento na China em dezembro de 2019 e em janeiro de 2020, já havia se espalhado por todo o mundo e causado milhares de mortes, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse situação de emergência global (CAVALCANTE *et al.*, 2020; CIOTTI, *et al.*, 2020; VELAVAN & MEYER, 2020; WERNECK & CARVALHO, 2020).

No Brasil, diante à disseminação da infecção, em março de 2020, e sequencialmente, com as portarias de nº 343, de 17 de março de 2020, nº 376, de 3 de abril de 2020 e depois a de nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação (MEC) determinaram a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia da COVID-19 na educação profissional e superior em todo o país (SANTANA & SALES, 2020).

A decisão do governo esteve pautada em determinações da OMS que buscava controlar a transmissão do SARS-CoV-2 que ocorre principalmente pela via respiratória e, por isso, as orientações para contenção da doença falavam sobre a adequada higienização das mãos e objetos, além do distanciamento social (AQUINO *et al.*, 2020).

A partir desse momento, várias instituições de ensino passaram a adaptar seus cursos para o formato remoto. A exemplo, aconteceu esta experiência com o curso de Odontologia do Centro Universitário Sul-Americano (UNIFASAM) em Goiânia-GO, razão do presente estudo.

O ensino não presencial impactou o planejamento e execução das atividades do curso, sobretudo, para as disciplinas de Saúde Coletiva que utilizavam metodologias ativas do tipo problematizadoras por meio de estágio na rede pública de saúde. Com a

pandemia, os estagiários foram impossibilitados de acompanharem e desempenharem ações no serviço público. A rede SUS estava voltada para os atendimentos de urgência e emergência, principalmente, direcionada ao controle da COVID-19.

A área de Saúde Coletiva, por uma perspectiva da pedagogia de Paulo Freire, tem buscado trabalhar com a protagonização do estudante com sua formação. A aprendizagem precisa ser significativa e consolidar o conhecimento diante de realidades sociais verdadeiras (VIEIRA & PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Nesse universo das metodologias ativas, há dois métodos que se aproximam, mas são, ao mesmo tempo. É o caso da problematização e da Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP (ou *Problem Based Learning* - PBL). O primeiro, diz respeito ao processo ensino-aprendizagem ocorrido parcial ou totalmente no contexto social, fora da sala de aula. Os problemas surgem naturalmente a partir da realidade. Já o segundo método, PBL/ABP, é preciso organização e planejamento curricular, de forma que as aulas acontecem no formato de subgrupos de alunos que tentam resolver problemas criados pelo professor-mediador (VIEIRA & PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Embora os “problemas” das metodologias tenham origens diferentes, os métodos têm em comum o protagonismo do estudante em pesquisar e buscar soluções, retirando o foco na opinião ou na vivência única do docente que passa a mediar o processo de aprendizagem (MACIEL *et al.*, 2020)

Frente ao cenário de pandemia, grande parte das instituições federais optaram por suspender temporariamente suas atividades, já as instituições privadas buscaram adequar-se rapidamente (MACIEL *et al.*, 2020), como o caso da UNIFASAM. Ainda, a metodologia da problematização, já explorada pelo curso de Odontologia nas disciplinas de Saúde Coletiva, precisou ser substituída. A escolha do corpo docente dessa área de estudo foi reformular as aulas para PBL/ABP.

Dessa forma, este estudo tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas em disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia de uma instituição goiana de ensino superior, Centro Universitário Sul-Americano (UNIFASAM) durante a pandemia da COVID-19. Esta partilha objetiva ainda, discutir metodologias ativas utilizadas durante esse período de restrições no âmbito de estágios no SUS e propor o diálogo dos atores envolvidos com a formação acadêmica em Odontologia e em Saúde Coletiva diante aos desafios de manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem mesmo em tempos de pandemia.

2 METODOLOGIA

2.1 O ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e em formato de relato de experiência ocorrido nas Disciplinas de Saúde Coletiva do curso de graduação em Odontologia em uma instituição de ensino superior privada – Centro Universitário Sul-Americano (UNIFASAM) em que se optou por utilizar a Metodologia Ativa “Aprendizagem Baseada em Problemas” como substituição temporária à Metodologia de Problematização por estágios presenciais no período de março a dezembro de 2020, os meses mais críticos da pandemia do Coronavírus.

2.2 ETAPAS

Esta experiência será descrita a partir da percepção da coordenadora das disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia da UNIFASAM. Didaticamente, o relato será subdividido em quatro etapas: (1) Planejamento e aplicação da metodologia PBL/ABP nas disciplinas; (2) Fatores facilitadores para a concretização das aulas e metodologia; (3) Fatores dificultadores para a concretização das aulas e metodologia; (4) Percepção docente e discente.

2.3 CONTEXTO

Os cursos de graduação em Odontologia obedecem às diretrizes curriculares nacionais (DCN) que orientam para a formação do "cirurgião-dentista, profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico" (BRASIL, 2002).

Ainda que a DCN de 2002 tivesse como objetivo ampliar a formação do cirurgião-dentista para além do mercado privatista, mas voltado para o planejamento e atuação em saúde da comunidade, em especial, para trabalhar junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), a maioria dos cursos vivenciam o processo de concretização da problematização dos graduandos junto ao sistema público.

Ao mesmo tempo, a inserção da Odontologia junto ao mercado de trabalho no SUS ocorreu de forma contundente quando houve a promulgação da Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente em 2003. As equipes de saúde bucal, dentre outras conquistas, passaram a fazer parte das equipes de Programa Saúde da Família (PSF), hoje, Estratégia Saúde da Família (ESF), demais equipes da Atenção Básica, além da criação

dos Centros de Especialidade Odontológicas e maior número de profissionais voltados para a Atenção Terciária e de gestão do sistema.

Dessa forma, cada vez mais, o currículo de Odontologia deveria contemplar vivências dos graduandos junto ao SUS, por meio de estratégias e metodologias ativas como a problematização em saúde e parcerias que contemplassem a tríade ensino-serviço-comunidade. Assim, em 2005, o MS lançou o Programa Pró-Saúde como proposta de reformas curriculares para os cursos da saúde, dentre eles, o curso de Odontologia, com intuito a estimular a "aproximação entre a formação de graduação no país e as necessidades da atenção básica, que se traduzem no Brasil pela Estratégia Saúde da Família" (BRASIL, 2005).

A UNIFASAM é uma instituição de ensino goiana de graduações e pós-graduações e que cumpre com as diretrizes curriculares nacionais para todos os cursos da academia, dentre eles, o curso de Odontologia. As aulas são presenciais, contemplando atividades teóricas, laboratoriais, clínicas e de estágio no SUS. A UNIFASAM possui parceria firmada com as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios de Senador Canedo-GO e Goiânia-GO, além de atividades de clínicas e de extensão que atendem a comunidade de forma gratuita.

Desde o terceiro semestre do curso, os alunos começam a desempenhar atividades dentro da unidade de saúde por meio da Disciplina de Bioética e Saúde Coletiva I. Posteriormente, no quarto período, na disciplina de Epidemiologia e Saúde Coletiva II, os alunos, dentre outras vivências, têm a experiência de fazerem um levantamento epidemiológico de saúde bucal, também junto a uma dada comunidade selecionada previamente pelo corpo docente da disciplina.

Em sequência, no sexto período do curso, na disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva III, os acadêmicos fazem, de fato, estágio inseridos às equipes de ESF durante todo o semestre com foco em educação em saúde voltada para a comunidade. No sétimo período, na Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva IV, os alunos continuam o estágio com foco nas atividades assistenciais em Odontologia na Atenção Básica da rede pública de saúde. No nono período do curso, na Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva V, fundamenta-se a teoria sobre gestão pública e Saúde do trabalhador com enfoque no contato com gestores do SUS. No décimo e último período do curso, por meio da Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva VI, os graduandos vivenciam a realidade da Atenção Terciária, sobretudo, no atendimento a pacientes com necessidades especiais (PNE).

Dessa forma, são seis as disciplinas que compõem a área de Saúde Coletiva do curso de Odontologia, todas estas com aulas teóricas e com oportunização de estágios na rede pública de saúde, conforme diretrizes curriculares e objetivação de formação generalista, imbuída de responsabilização social e voltada para o serviço público.

Desde a primeira turma de Odontologia, em 2018, as atividades de estágio aconteciam satisfatoriamente com respostas muito positivas tanto dos alunos, do serviço, como também, pelo corpo docente das disciplinas de Saúde Coletiva. No entanto, em março de 2020, com o avanço da pandemia da COVID-19 no Brasil, precisamente, pelos decretos nacionais, estaduais (Estado de Goiás) e municipais (municípios de Goiânia-GO, Senador Canedo-GO), todas as instituições escolares brasileiras tiveram que cumprir com as orientações de substituição das aulas presenciais para o modelo de ensino remoto. Nesse contexto, os estágios junto ao SUS também foram paralisados, uma vez que as equipes de saúde foram remanejadas para o atendimento de urgência com presença restrita dos profissionais e pacientes, tornando-se necessário mudar o planejamento inicial das disciplinas quanto aos estágios na rede pública de saúde.

Neste momento, a UNIFASAM investiu em tecnologia e escolheu o software *Moodle* para que pudesse viabilizar as aulas de todos os cursos de forma remota. Os docentes da instituição foram calibrados e passaram, em 16 de março de 2020, uma semana após o decreto nacional de paralisação das atividades presenciais, a lecionar à distância.

O planejamento foi desafiador para o contexto das disciplinas de Saúde Coletiva, uma vez que era difícil pensar em atividades que pudessem substituir a problematização em campo, o planejamento estratégico situacional e a imersão dos acadêmicos na realidade da comunidade.

Diante a esse desafio, foi preciso rever outras metodologias ativas que contemplassem o protagonismo acadêmico, que provocasse o interesse dos alunos em meio a uma situação desastrosa de saúde pública, que fosse possível de ser realizada remotamente, mas que ainda assim, permitisse o trabalho em equipe, as discussões, a pesquisa e a busca por soluções envolvendo problemáticas sociais e reais. Ainda, que fosse uma estratégia de aprendizado que evitasse uma possível paralisação do curso, claro, sem provocar prejuízos na formação acadêmica.

A metodologia PBL - *Problem-Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) foi o método escolhido para substituir a problematização e os estágios na rede SUS durante a pandemia. Essa metodologia também é um tipo de metodologia

ativa de ensino-aprendizagem caracterizada pelo uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de solução de problemas e a aquisição de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão (RIBEIRO, 2008).

Mesmo utilizando a metodologia PBL, cada plano de ensino das diferentes disciplinas da área de Saúde Coletiva foi construído e sofreu adaptações individualizadas para o assunto abordado, para os objetivos e ementas e para a maturidade dos acadêmicos em estarem envolvidos com a proposta.

Dessa forma, o presente estudo abordará sequencialmente o planejamento, aplicação, facilidades e dificuldades, além da avaliação da metodologia PBL como experiência das disciplinas de Saúde Coletiva com graduandos em Odontologia durante a pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seis disciplinas da área de Saúde Coletiva do curso de Odontologia da UNIFASAM, assim como toda a grade curricular, são oferecidas no formato presencial e possuem os estágios na rede pública de saúde como fundamentos para a formação acadêmica com base nas metodologias ativas e problematização da realidade.

No entanto, em 17 de março de 2020, por determinação do Ministério da Educação e Cultura (Portaria nº 343 de 17 de março de 2020), na tentativa de conter o avanço do Coronavírus no país, as instituições escolares, em todos os níveis, tiveram que buscar novas estratégias de ensino que não fossem as aulas presenciais e que não provocassem aglomerações de pessoas. Unido a isso, as atividades de estágio no SUS também foram descontinuadas, já que os atendimentos eletivos odontológicos foram suspensos, havendo remanejamento de recursos humanos, preceptores e priorização de serviços de urgência e emergência odontológica.

Dessa forma, por meio da plataforma *Moodle*, a faculdade começou a capacitar sua comunidade acadêmica para as aulas à distância.

Para Barbosa et al. (2020), a tecnologia é uma ferramenta e pode auxiliar na solução de problemas, seja de ordem profissional, sentimental e/ou familiar, essa, torna-se a única aliada neste momento específico em que o processo ensino-aprendizagem não pode ser interrompido e ao mesmo tempo, é preciso exercer as orientações sanitárias para a contenção da crise de saúde pública. O uso de tecnologias pode significar a

democratização do ensino frente à impossibilidade de ida à faculdade. Para Sousa (2020), em razão da pandemia, o ensino remoto não é uma escolha, mas uma necessidade.

Silva (2020) ressalta conceitos diferentes entre ensino *on line*, educação à distância (EAD) e ensino remoto. O primeiro trata do uso da internet para que as informações sejam repassadas rapidamente através de um grupo virtual. A educação à distância é uma forma de aula não presencial, gravada, mas atemporal. Já o ensino remoto, as aulas são transmitidas em tempo instantâneo que permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial.

Para Rothen *et al.* (2020), para trabalhar com aulas remotas não basta somente o domínio das ferramentas de apoio tecnológico, mas, a necessidade mínima do professor com formação pedagógica para adaptar a didática presencial ao ensino remoto.

Se para o modelo de aulas teóricas constituiu em desafio a adaptação para o ensino remoto, aulas que utilizam a metodologia de estágios tiveram desafio ainda maior na busca de soluções que substituíssem os problemas da realidade e contemplassem o objetivo do protagonismo acadêmico.

Assim, a exemplo da citação de Rothen *et al.* (2020), o corpo docente das disciplinas de Saúde Coletiva precisou aprender sobre as ferramentas digitais disponíveis e adaptar pedagogicamente a metodologia ativa da problematização para outra metodologia ativa que motivasse os acadêmicos e minimizasse prejuízos pela distância aos campos de estágio.

A seguir, a trajetória vivenciada por docentes e discentes de Odontologia, sobretudo, das disciplinas da área de Saúde Coletiva durante a pandemia e a exigência das aulas remotas.

3.1 PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PBL/ABP NAS DISCIPLINAS

O planejamento das disciplinas obedeceu à sequência pré-definida em janeiro de 2020 quanto aos assuntos a serem abordados durante os semestres letivos e em concordância com a ementa de cada disciplina.

A mudança ocorreu no tocante ao formato das aulas, uma vez que, em vez de serem presenciais, passaram a ser remotas, com a utilização da plataforma escolhida pela UNIFASAM. As aulas teóricas foram revisadas e todas foram passadas para *slides* e apresentadas simultaneamente para os alunos, compreendendo assim, em aulas

expositivas e dialogadas. A exposição dos slides e/ou mídias diversas acontecia por plataforma, em sala virtual, com a presença dos alunos identificados no momento da aula por seus nomes completos e com possibilidade de uso de microfone tanto pelo professor como pelos acadêmicos, além do *chat* que permitia diálogos escritos.

Os horários das aulas também foram cumpridos conforme calendário e agenda acadêmica, não havendo alterações no previsto antes da pandemia. As aulas eram obrigatoriamente gravadas e ficavam à disposição na plataforma *Moodle*, assim como, artigos e materiais didáticos, plano de ensino e quaisquer atividades propostas pelo docente. A gravação tornou-se recomendada pela faculdade para otimizar o acesso ao conteúdo por parte daqueles que porventura não conseguissem acompanhar em tempo real a aula virtual, seja por problemas com internet, computador, adoecimento ou outros problemas. Caso o docente também apresentasse necessidade de descumprimento do horário habitual de sua aula, a reposição virtual poderia ser acordada com os alunos.

Dessa forma, para as aulas teóricas, apesar das adaptações para exposição dos assuntos abordados, não houve grandes mudanças. No entanto, para as atividades de estágio, uma vez suspensas, as alterações foram bem maiores.

Seguindo a proposta das disciplinas para a prática das metodologias ativas, decidiu-se substituir temporariamente a problematização em campo pela metodologia PBL - *Problem-Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Os alunos do terceiro período do curso, na Disciplina de Bioética e Saúde Coletiva I, fariam uma visita técnica à unidade básica de saúde, descobrindo a estrutura, formas de trabalho, a composição da equipe, os procedimentos oferecidos e os critérios de atendimento a pacientes. No formato PBL/ABP, a docente apresentou por meio de vídeo e fotos a estrutura da unidade e, como também profissional atuante na Atenção Básica, explanou sobre o funcionamento da unidade e o papel de cada membro da equipe. Posteriormente, a turma foi dividida em grupos, tendo cada grupo recebido separadamente um caso-problema que envolvia o acolhimento e possível fluxograma de diferentes pacientes que buscavam atendimento na unidade de saúde.

Os alunos, então, após (1) leitura do caso, (2) identificação da problemática e definição do tema a ser abordado, (3) buscavam a partir do conhecimento prévio das explicações oferecidas, (4) aprofundar no estudo e na literatura, (5) e propor soluções para a situação e (6) compartilhar com os demais integrantes da turma os seus achados, (7) finalizando com discussão e orientação do professor que, neste caso, torna-se um

mediador do processo ensino-aprendizagem. Esses passos configuram a metodologia PBL/ABP.

De forma semelhante, para alunos do quarto período do curso, na disciplina de Epidemiologia e Saúde Coletiva II, vivenciariam a experiência de um levantamento epidemiológico de saúde bucal, antes feito em uma comunidade selecionada, agora, fizeram por meio virtual. A docente montou um conjunto de fotos reais de arcadas dentárias de crianças e simulou que o levantamento epidemiológico estava acontecendo em uma escola de ensino infantil. Cada “criança” apresentava uma situação clínica diferente, havendo a necessidade de identificação do indicador *ceo-d* (Dentes perdidos, cariados e obturados) na amostra apresentada. A turma de Odontologia foi dividida em trios e cada trio recebia uma tarefa individualizada (ou uma amostra populacional única). Posteriormente, faziam um relatório e compartilhavam este com os demais e com a docente que considerava a atividade como avaliativa.

Já o sexto período do curso, na disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva III, o sétimo período, na Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva IV, o nono período do curso, na Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva V, e o décimo período do curso, na Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva VI, em que os graduandos vivenciam a realidade de educação em saúde e assistência odontológica na rede SUS, também foi proposta a metodologia PBL/ABP, mas com problemáticas direcionadas para o objetivo de conhecimento de cada disciplina.

De forma similar, as turmas foram divididas em grupos, sendo que cada grupo recebeu um problema e deveria fazer o fluxograma de acolhimento, tratamento devido, ações intersetoriais plausíveis e soluções cabíveis para o caso. Sempre havia o momento de partilha de cada grupo em sala de aula virtual, com apresentação, discussão sobre o tema e mediação por parte da docente. Os casos-problema tinham como temas: Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva III – Educação em Saúde; Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva IV – Assistência Odontológica e Projeto Terapêutico Singular (PTS); Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva V – gestão e gerência no SUS e saúde do trabalhador; Odontologia em Saúde Coletiva VI – Atenção Terciária e Pacientes com Necessidades Especiais (PNE).

Todos os casos propostos pelas disciplinas, embora fossem colocados dentro da lógica PBL/ABP, eram problemáticas reais vivenciadas no contexto do SUS pelo corpo docente. Ao final da partilha e da mediação, era apresentado o desfecho ocorrido na

realidade para que os alunos comparassem com o que eles apresentaram como solução e com a literatura estudada.

As apresentações aconteciam no horário habitual de aula, por meio da plataforma *Moodle* que possibilita divulgação de slides e mídias, acesso a microfone e *chat* – diálogo escrito. Havia um apresentador de cada grupo, mas as arguições e discussões deveriam ser feitas com todos os integrantes.

3.2 FATORES FACILITADORES PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS AULAS E METODOLOGIA

A experiência trouxe como resultados positivos a concretização dos objetivos das disciplinas, a continuidade satisfatória dos planos de ensino e processo de aprendizagem efetivo mesmo durante a pandemia e o modelo remoto. A metodologia ativa do tipo PBL/ABP foi importante como substituição necessária aos estágios presenciais por também possibilitar a discussão de casos reais ocorridos cotidianamente na rede pública, objetivo fundamental do ensino por problematização em saúde. Os fatores facilitadores apontados pelo quadro docente e discente foram o planejamento adequado para o modelo de aulas remotas, aporte tecnológico da instituição que investiu na plataforma em tempo hábil para a continuidade do processo letivo, capacitação e tutoria oferecida pelo corpo de Tecnologia da Informação da faculdade que ofereceu subsídios para a formulação das aulas e uso adequado da plataforma. Além desses fatores, de grande importância foi a experiência do corpo docente com a metodologia PBL/ABP e, sobretudo, a vivência dos professores no dia-a-dia do SUS, podendo trazer casos reais para os alunos, promovendo assim, apesar de virtualmente, maior proximidade com a realidade.

Talvez, a metodologia ativa foi a estratégia mais acertada em relação à prática do ensino remoto. A partilha por parte do docente de casos reais e vivenciados na rede SUS, causou uma aproximação dos alunos com a rotina de campo, embora estivessem impossibilitados de vivenciá-la como almejado anteriormente à pandemia.

Após as apresentações e discussões em grupo, eram apresentados os desfechos verdadeiros para cada situação-problema proposta, em alguns casos, com registros fotográficos, o que tornava as problemáticas ainda mais ilustradas aos alunos.

Esses aspectos positivos também foram levantados por Sousa (2020) que defende o uso de problemas associado aos aportes tecnológicos. Para o autor, é uma ferramenta coerente com a pedagogia construtivista que permite ao acadêmico, de certa forma, interagir com o ambiente e serem os sujeitos construtores do conhecimento, formulando

proposições visando resolver situações novas e possíveis de acontecerem na realidade. Coelho, *et al.* (2017) também afirmam que o uso do ensino remoto, sobretudo, da metodologia PBL/ABP, pode proporcionar descobertas importantes para os acadêmicos e pode contribuir para o espírito investigativo dos alunos. Fernandes et al. (2020) defende que as ferramentas tecnológicas podem permitir que independentemente de onde o aluno estiver, sua jornada de aprendizado poderá permanecer consistente, envolvente e individualizada. Além disso, não foi uma situação optativa, mas obrigatória em tempos difíceis, cabendo ao professor se inovar e estabelecer metodologias variadas e adaptadas para o meio virtual.

Outro fator positivo foi em relação ao acesso dos alunos de Odontologia a computadores e à internet. Embora alguns com instabilidade de conexão, todos os estudantes do curso tinham computador e internet para estudarem. Ainda, embora com alguma preocupação sobre o cumprimento de estágios e atividades clínicas, os acadêmicos compreenderam a necessidade do ensino remoto frente à pandemia do Coronavírus e apoiavam a continuidade do ano letivo.

3.3 FATORES DIFICULTADORES PARA A CONCRETIZAÇÃO DAS AULAS E METODOLOGIA

A metodologia, muito desafiadora, apresentou fatores dificultadores consideráveis. Por vezes, foram relatadas problemáticas de indisponibilidade à internet por alguns alunos ou até mesmo por professores, fazendo com que aulas fossem demoradas, instáveis ou ainda, remarcadas. Ocorreu também absenteísmo devido às experiências pessoais com a doença, alunos contaminados por COVID-19 ou seus familiares. Perceptível a ansiedade pela expectativa de retorno às atividades presenciais e desmotivação pela falta de contato pessoal com o grupo, com profissionais do serviço e comunidade assistida no serviço público durante os estágios presenciais.

Outro ponto a se considerar é o pouco tempo disponível que o professor teve para readaptar a metodologia de suas aulas e improvisar soluções para a substituição das aulas presenciais para o modelo remoto. O processo, mesmo que satisfatório, exigiu muita dedicação, estresse e exaustão. Professores relataram que o trabalho remoto trouxe os deveres da faculdade para dentro de suas casas, de modo que a conexão se transformou em trabalho permanente, sendo os docentes solicitados pelos discentes de forma contínua, a partir dessa facilitação tecnológica (RIBEIRO et al., 2021).

Ao mesmo tempo, como Ribeiro *et al.* (2021) também defende, embora o processo de adaptação das aulas fosse desgastante para o professor, há o fator positivo de que os docentes tiveram que rever metodologias, refazer slides, buscar vídeos e outras formas de apresentar ou motivar o aluno a aprender. Por uma situação de urgência, essa reinvenção forçada serviu para rediscutir paradigmas e metodologias já ultrapassadas em sala de aula, inclusive, no sistema presencial.

Soma-se como fator dificultador, a questão inerente ao estímulo dos estudantes em participar das aulas. Ocorreu por diversas vezes de apenas alguns alunos serem mais participativos e desinibidos em usarem o microfone e câmera da plataforma e outros, mais recatados, pouco participarem das discussões, tendo o professor que provocar o diálogo a todo momento, além da incerteza de entendimento da turma ao que estava sendo exposto ou discutido.

A insegurança do professor quanto à real participação dos estudantes foi também abordada no estudo de Ribeiro *et al.* (2021). Para os autores, a câmera e áudio fechados podem traduzir que os alunos estão prestando atenção no professor, mas também, pode ser que os alunos estejam realizando outras tarefas e se mantêm conectados, sem expor suas intimidades.

3.4 PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE

Diante ao cenário de pandemia, tanto a instituição universitária quanto docentes e discentes, vivenciaram uma situação inédita que os obrigou a fazer alterações em planejamentos e readaptar metodologias de ensino por necessidade. O momento significou um grande desafio para a comunidade acadêmica.

Embora os estágios na rede SUS sejam parte das diretrizes do curso de Odontologia e constituam o ápice do processo ensino-aprendizagem em Saúde Coletiva, foi preciso reavaliar metodologias e buscar novas estratégias para a continuidade do ano letivo e continuar estimulando o interesse e o estudo por parte dos acadêmicos.

De forma geral, professores e alunos compreenderam a gravidade da COVID-19, entenderam que o ensino remoto não era uma escolha, mas um cumprimento dos decretos governamentais e uma forma de não interromperem o curso, uma vez que não havia previsibilidade de quando retornaria a rotina presencial.

A escolha pela metodologia PBL/ABP foi tida, a princípio, como incerta pelo corpo docente das disciplinas de Saúde Coletiva, mas coerente com o formato de metodologia ativa explorado habitualmente pelos planos de ensino nesta área e pelo curso.

Os objetivos de estímulo à resolução de problemas, o trabalho em equipe, aproximação com a realidade, planejamento estratégico situacional, vivência de realidades distintas e discussão de determinantes sociais em saúde, parecem ter sido, de algum modo, contemplados.

Um ponto importante para a concretização e boa percepção da comunidade acadêmica sobre a metodologia e sobre o modelo remoto foi a aceitação dessa configuração de aulas pelos alunos. A coordenação do curso fez reuniões com o colegiado e consultou os acadêmicos sobre a continuidade do ano letivo no ensino remoto. Os estudantes preocuparam com as atividades clínicas, mas concordaram que as aulas teóricas estavam acontecendo satisfatoriamente no *on line*. A maioria compreendeu que a decisão de retorno das aulas presenciais dependia do controle da crise pandêmica, além de muitos expressarem medo de contágio em um provável cenário de aulas na faculdade. Ao mesmo tempo, também reconheciam sentir falta da rotina presencial, principalmente, o contato com os colegas e pacientes.

Nagy e Canovas (2020) defendem também que a educação precisou continuar acontecendo, mesmo com a pandemia, e que os alunos têm direito a manter-se ativos e, para tanto, foi preciso continuar o acompanhamento aos alunos através das aulas remotas.

Por outro lado, professores relataram cansaço em relação ao modelo remoto e principalmente, na coordenação das atividades em grupo de forma virtual. Como foi exposto neste estudo, a incerteza de que os alunos estavam mesmo presentes durante a aula, ou que estavam compreendendo as discussões e casos apresentados, eram tópicos bastante criticados pelos docentes.

4 CONCLUSÃO

É certo que os estágios em campo provocam aprendizado único, um impacto muito maior na formação estudantil, e a metodologia da problematização em comunidade é soberana quando se fala em didática e conhecimento do serviço público. No entanto, não foi intuito deste trabalho defender a substituição dessa metodologia já presente nas diretrizes de todos os cursos da saúde e indiscutivelmente exitosa no aprendizado do futuro profissional. O interesse foi compartilhar êxitos, dificuldades e possibilidades diante aos desafios provocados pela pandemia no curso de Odontologia, e, sim, a escolha pela metodologia PBL/ABL foi percebida como uma alternativa de aprendizado em tempo de COVID-19 e ensino remoto.

A experiência vivenciada por docentes e discentes das Disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia com a Metodologia Ativa ‘Aprendizagem Baseada em Problemas’ foi satisfatória no quesito a contemplar a aprendizagem e prosseguir com as atividades curriculares adaptadas para o modelo remoto durante a pandemia do Coronavírus e pode ser ferramenta importante quando usada de forma substituta, complementar, pontual e temporária quando houver impossibilidade da realização de estágios na rede pública de saúde.

REFERÊNCIAS

Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., & de Souza-Filho, J. A. (2020). Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25, 2423–2446. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, 25(51), 255–280. <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: Acesso em: 21 agosto 2021.

Cavalcante, J. R., Cardoso-Dos-Santos, A. C., Bremm, J. M., Lobo, A. de P., Macário, E. M., Oliveira, W. K. de, & França, G. V. A. de. (2020). COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Servicos de Saude : Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 29(4), e2020376. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>

Ciotti, M., Ciccozzi, M., Terrinoni, A., Jiang, W. C., Wang, C. Bin, & Bernardini, S. (2020). The COVID-19 pandemic. *Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences*, 57(6), 365–388. <https://doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>

da Silva, K., da Silva, T., de Sousa, R., da Silva, Y., & de Mededo, P. (2020). Conceitos dos discentes de enfermagem sobre aulas remotas. *Diálogos Em Saúde*, 3(1), 47–61. <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/275>

Dosea, G. S., Rosário, R. W. S., Silva, E. A., Firmino, L. R., & Oliveira, A. S. M. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. *Educação*, 10(1), 137–148. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>

Fernandes, A. F. et al. Aulas remotas: os desafios e potenciais de um novo modo de ensinar utilizando tecnologia. Anais do CIET: EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1318>>. Acesso em: 28 set. 2021.

Maciel, M. de A. C., Andreto, L. M., Ferreira, T. C. M., Mongiovi, V. G., Figueira, M. C. dos S., Silva, S. L. da, Santos, C. S. dos, & Ferreira, L. de L. (2020). Os Desafios Do Uso De Metodologias Ativas No Ensino Remoto Durante a Pandemia Do Covid-19 Em Um Curso Superior De Enfermagem: Um Relato De Experiência / the Challenges of Using Active Methodologies in Remote Teaching During the Covid-19 Pandemic in a Higher Nursing Course: an Experience Report. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 98489–98504. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-367>

Nagy, A. C. B.; Canovas, I. B. (2020). Análise do impacto das aulas remotas em ensino superior presencial. Anais do CIET: EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1236>>. Acesso em: 28 set. 2021.

Ribeiro, C. H. de V., Cavalcanti, M. T., & Ferreira, A. P. (2021). “Abre a câmera, por Favor!”: Aulas Remotas no Ensino Superior, uma Abordagem Fenomenológica. <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1269>

Rothen, C., Carvalho, E., & Oliveira, S. (n.d.). Aulas remotas em tempo emergente: relato de experiência com a turma “avaliação institucional da educação” NA UFSCar | Rothen / Cadernos da Pedagogia. 29, 97–107. <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1441/536>

Sousa, A. (2020). O ensino e a aprendizagem da Estatística na modalidade de ensino à distância. "Correio dos Açores: Matemática", 02 de Abril de 2020, p. 17.

<http://hdl.handle.net/10400.3/5484>

Sousa, M. de J. (2020). Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. *EaD Em Foco*, 10(3). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1061>

Superior, E. (2015). *simp5_A-Metodologia-da-Problematizacao*. 48(3), 241–248.

Velavan, T. P., & Meyer, C. G. (2020). The COVID-19 epidemic. *Tropical Medicine and International Health*, 25(3), 278–280. <https://doi.org/10.1111/tmi.13383>

Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saude Publica*, 36(5), 1–4. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.